

NOME: CARLOS ALEXANDRE VIERIA

TÍTULO: OFICINAS DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE DIVINÓPOLIS-MG

AUTORES: CARLOS ALEXANDRE VIERIA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx/UEMG

PALAVRA CHAVE: ensino de química, produtos de limpeza, oficinas

#### RESUMO

A química, como toda ciência, não é nada mágico ou fenomenal, reservada somente para estudiosos e mentes brilhantes. Aliado a dificuldade de contextualização, atualmente o ensino da química é na maioria das vezes desestimulante para os alunos, sendo limitado a livros, apostilas e resolução de exercícios, nota-se pouca ou nenhuma experimentação deste conteúdo (MATEUS, A.L., 2001). As práticas no ensino de química são de suma importância para que os tópicos estudados possam ser contextualizados, compreendidos e que despertem o interesse dos alunos. É preciso que a química seja percebida como algo útil e significativo e isso ocorrerá na medida em que o educador mantiver uma relação entre os conhecimentos científicos com o mundo atual vivido pelos alunos (VIEIRA, 2004). A realização de oficinas que relacionem materiais e situações do cotidiano com os conceitos químicos vistos em sala de aula são uma alternativa promissora no ensino desta disciplina. É com este intuito, que a proposta de extensão foi pensada e re-criada, visto da necessidade de se incrementar a experimentação nas salas de aulas com algo que realmente faça parte da vivência dos alunos. Realizar oficinas que ensinem a produzir produtos muito utilizados por toda a sociedade, como sabões, sabonetes, detergentes, shampoos, óleos repelentes, dentre outros. Além da produção, explicitar aos alunos os cuidados com utilização e a sustentabilidade ambiental, na promoção de ativos que sejam biodegradáveis.

O presente trabalho teve objetivo geral de promover o aumento de conhecimento da comunidade escolar quanto à importância dos produtos de limpeza e higiene pessoal, em algumas escolas Estaduais no município de Divinópolis-MG. A proposta, além de inovadora, permite a reciprocidade entre o conhecimento científico e o cotidiano dos discentes. A contextualização pode ser realizada nas aulas de ciências e/ou química através da elaboração de oficinas, permitindo que os discentes das escolas Estaduais manipulem seus próprios produtos de utilidade diária (materiais de limpeza e de higiene pessoal). Além das oficinas, questionários com perguntas sobre o conhecimento de componentes presentes no rótulo dos produtos foram aplicados (antes e depois das oficinas). Após a explicitação da teoria, realizou-se a produção de shampoo, creme hidratante, desinfetante e amaciante de roupas. Durante a produção dos produtos, a construção do conhecimento se deu através da inserção das atividades práticas conduzidas em conjunto com os discentes. Concluiu-se que as oficinas agregaram conhecimento, pois as respostas evidenciaram melhor habilidade para com os termos técnicos e componentes funcionais dos produtos, além da motivação da classe estudantil. Percebeu ainda que a contextualização do ensino de química nas aulas promove o aprendizado e a consciência para a importância de vários termos presentes no cotidiano dos indivíduos.

#### REFERÊNCIAS

MATEUS, A.L. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

VIEIRA, C. A. Análise de Roteiros para Aulas Práticas de Química para o Ensino Médio. In Encontro Regional de Química da SBQ. 2004.